

Regulamentação colectiva de trabalho

Relatório sobre a regulamentação colectiva de trabalho publicada no 1º trimestre de 2011

Estudo elaborado com base na informação disponível até 29 de Março de 2011

DERT-DGERT

Conjuntura internacional

A economia mundial seguiu, no princípio de 2011, uma trajectória de crescimento, embora se tenha registado um abrandamento em termos de produção industrial, bastante condicionada pelo comportamento das economias mais desenvolvidas.

Os indicadores de confiança por parte dos consumidores, nos dois primeiros meses do ano, continuaram a melhorar nos EUA assim como os dados quantitativos (vendas a retalho e produção industrial). No mês de Fevereiro, a taxa de desemprego nos EUA manteve a tendência de abrandamento, tendo registado nesse mês o valor mais baixo em 10 meses, situando-se em 8,9%.

Os indicadores de confiança dos consumidores e empresários, nos meses de Janeiro e Fevereiro, indicam um processo contínuo e progressivo de melhoria quer na zona euro quer na União Europeia (UE). Em Janeiro, a taxa de desemprego atenuou, estabelecendo-se em 9,9% na zona euro e 9,5% na UE. A taxa de inflação homóloga da zona euro aumentou em Fevereiro para 2,4% e na UE permaneceu em 2,8%.¹

Conjuntura nacional

De acordo com os dados disponíveis relativamente às Contas Nacionais Trimestrais, no quarto trimestre de 2010, o PIB, em termos reais, registou um crescimento homólogo em volume de 1,2%. Para este comportamento a componente que mais contribuiu foi a procura externa líquida, para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre (0,7 pontos percentuais), superando o contributo da procura interna (0,5 pontos percentuais). Ao nível da procura interna observou-se um abrandamento do consumo privado (de uma taxa de 1,6% no 3º trimestre para 0,9% no 4º trimestre) e uma diminuição menos intensa do investimento (de -8,2% e -5,5% nos 3º e 4º trimestres).² O indicador de actividade económica agravou-se em Janeiro, assim como o indicador de consumo privado, contrastando com uma melhoria no indicador de FBCF. Relativamente aos indicadores de confiança, registou-se nos dois primeiros meses do ano uma melhoria na generalidade dos sectores, com excepção do sector da construção que atingiu um valor mínimo. Em Fevereiro, a variação homóloga mensal do índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 3,5% (3,4% em Janeiro).

Os indicadores do mercado de trabalho confirmam a tendência de diminuição da actividade económica em Portugal, tendo-se registado no 4º trimestre de 2010 uma taxa de desemprego de 11,1%, o que representa um crescimento de 1,0 pontos percentuais face ao registado no período homólogo de 2009. Quanto à população empregada, observou-se um decréscimo de 0,3% face ao mesmo trimestre de 2009.³

¹ Informação obtida do Boletim Mensal da Economia Portuguesa, N.º 3/2011 do GEE/GPEAR, do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

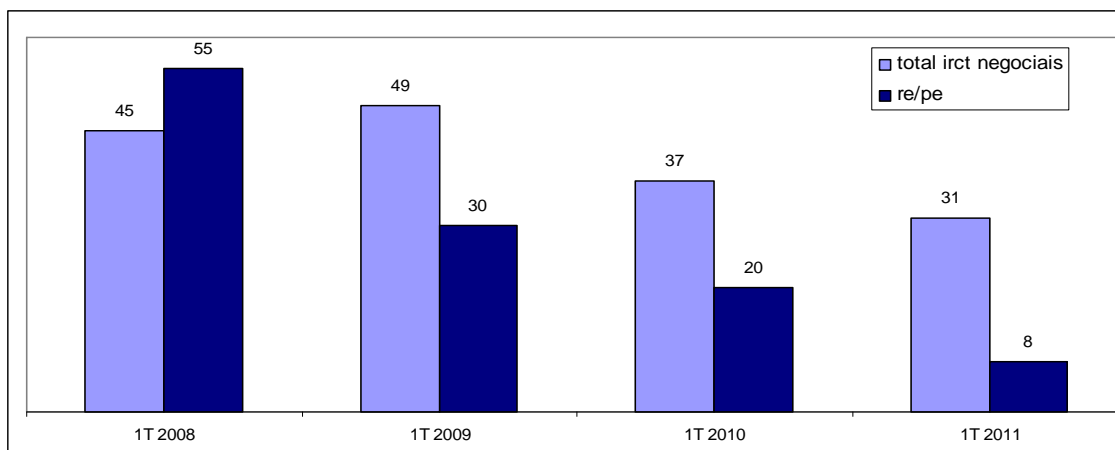
² Ver Síntese Económica de Conjuntura – Fevereiro de 2011 do Instituto Nacional de Estatística.

³ Ver inquérito ao Emprego do INE – Estatísticas de Emprego, 4º trimestre de 2010.

Análise dos IRCT publicados

No conjunto dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho (IRCT), quer negociais quer não negociais, observa-se um decréscimo da negociação colectiva face ao trimestre homólogo de 2010, tendo sido publicadas no 1º trimestre de 2011, 31 convenções colectivas e 8 portarias de extensão. Em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, publicaram-se menos 16% de instrumentos de regulamentação colectiva negociais e menos 32% do total dos IRCT em estudo. Podemos verificar uma tendência de diminuição dos IRCT negociais, comparativamente com os trimestres homólogos dos três últimos anos (vide Gráfico I).

Gráfico I
Total de IRCT publicados nos 1º trimestres de 2008 a 2011

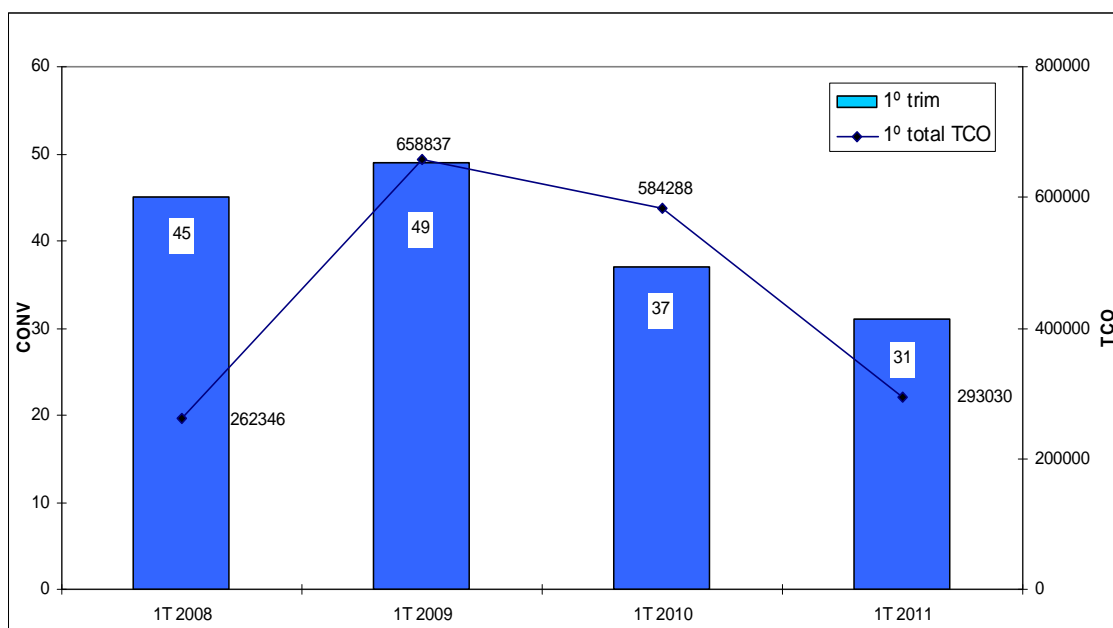


Fonte: DGERT- DERT

Neste trimestre, no que concerne à publicação de instrumentos de regulamentação colectiva negociais e ao número de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos, registou-se um decréscimo nestes dois indicadores, relativamente aos trimestres homólogos. Esta tendência tem sido constante desde o ano de 2009 (vide Gráfico II).

Gráfico II

Total de convenções publicadas e trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos nos 1º trimestres de 2008 a 2011



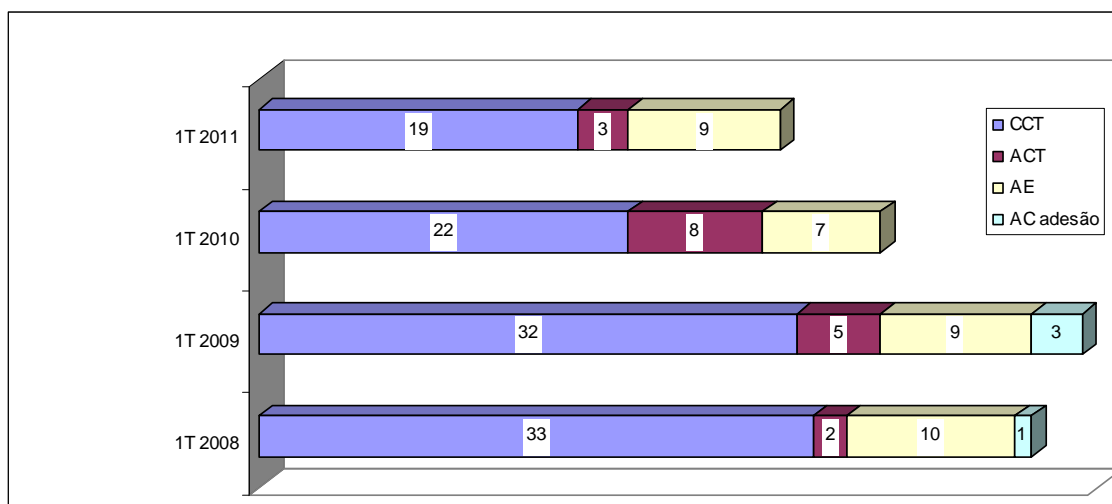
Fonte: DGERT - DERT

Tipos e subtipos de convenções colectivas

Quanto à composição por tipo de IRCT negociais, os contratos colectivos, com maior expressividade, e os acordos de empresa destacam-se relativamente aos outros tipos de convenções colectivas (variando entre 59% e 73% para os CCT e 19% e 29% para os AE), no período temporal em análise. Os contratos colectivos publicados abrangeram sectores ou empresas com 262.145 trabalhadores,⁴ que representam, no 1º trimestre de 2011, 89,5% do total.

⁴ O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

Gráfico III
Tipos de IRCT negociais publicados nos 1º trimestres de 2008 a 2011



Fonte: DGERT - DERT

O subtipo de convenção colectiva publicada mais representativa é a referente a alterações salariais e outras (48%), seguindo-se o de revisão global (19%) (vide Quadro I).

Quadro I – Subtipo de IRCT publicados no 1º trimestre de 2011

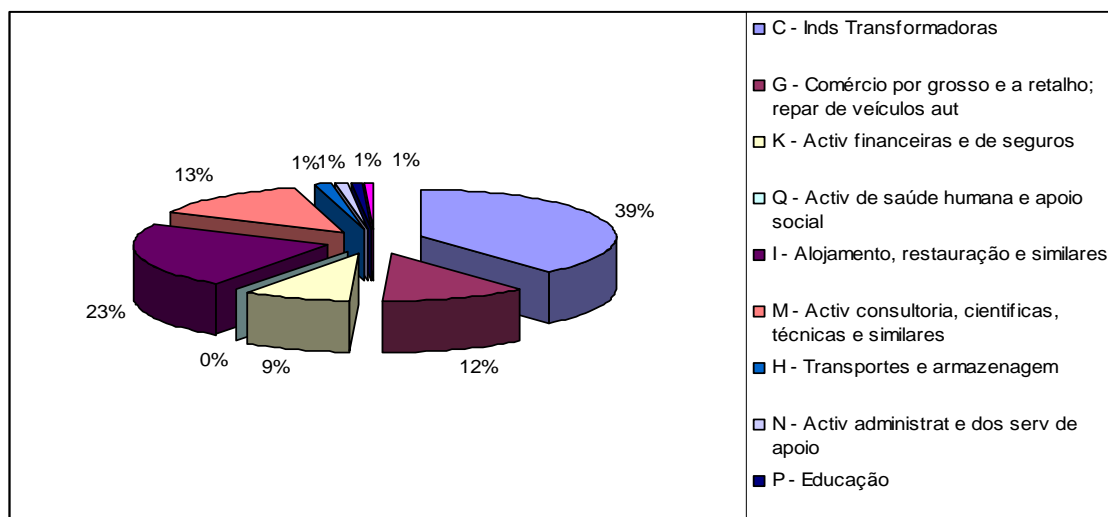
Subtipo IRCT	Nº	%
Revisão Global	6	19,4
Alteração salarial e outras e texto consolidado	5	16,1
Alteração salarial e outras	15	48,4
1ª Convenção	5	16,1
Total	31	100,0

Fonte: DGERT -DERT

Durante este trimestre, foram abrangidos sectores e empresas com 293.030 trabalhadores. As indústrias transformadoras (39%), seguidas do alojamento, restauração e similares (23%) foram as actividades económicas que maior impulso deram à negociação colectiva (vide gráfico IV).

Gráfico IV

Distribuição dos trabalhadores por actividades económicas abrangidas pelos IRCT publicados no 1º trimestre de 2011



Fonte: DGERT - DERT

Variacão salarial intetabelas

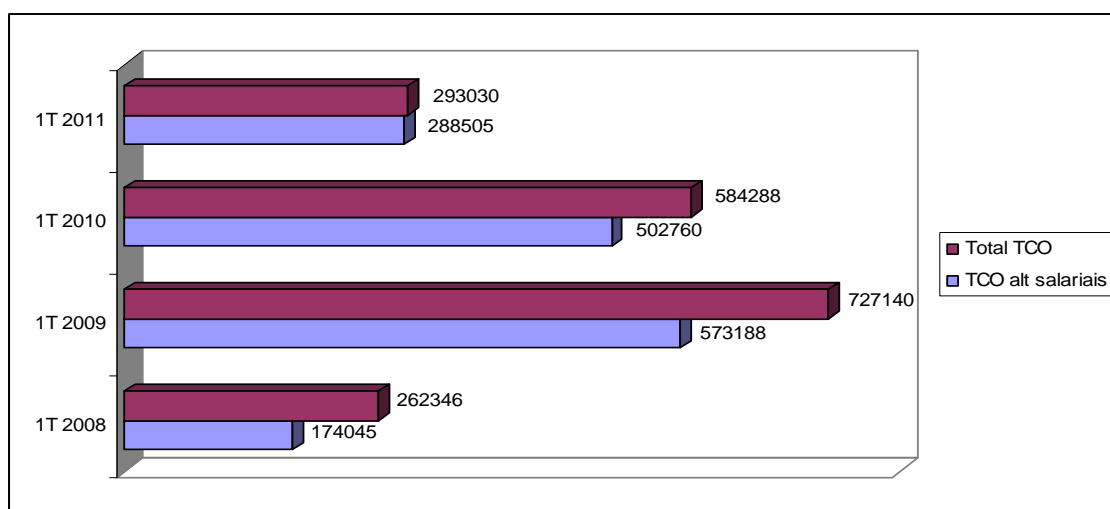
Em Janeiro e Março, foram publicadas 31 convenções colectivas: 19 CCT, 3 ACT e 9 AE, tendo sido abrangidos por alterações salariais sectores e empresas com 288.505 trabalhadores, sendo que no período homólogo de 2010 esses valores foram respectivamente de 37 e 502.760.

Tendo como referência os trimestres homólogos anteriores, podemos verificar que a partir de 2009 tem-se assistido a um decréscimo significativo quer do número de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais, quer do número de convenções colectivas publicadas (vide gráfico III e V).

No 1º trimestre de 2011, três convenções colectivas abrangeram mais de metade dos trabalhadores 165.644 (57%), o CCT restaurantes e similares (66.487), o CCT indústria têxtil e vestuário (50.404) e o CCT indústria da madeira (48.753).

O período médio de eficácia das tabelas anteriores foi de 24 meses, bastante superior ao verificado no mesmo período do ano anterior (15,5 meses).

Gráfico V
Nº de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos
(1º trimestres de 2008 a 2011)

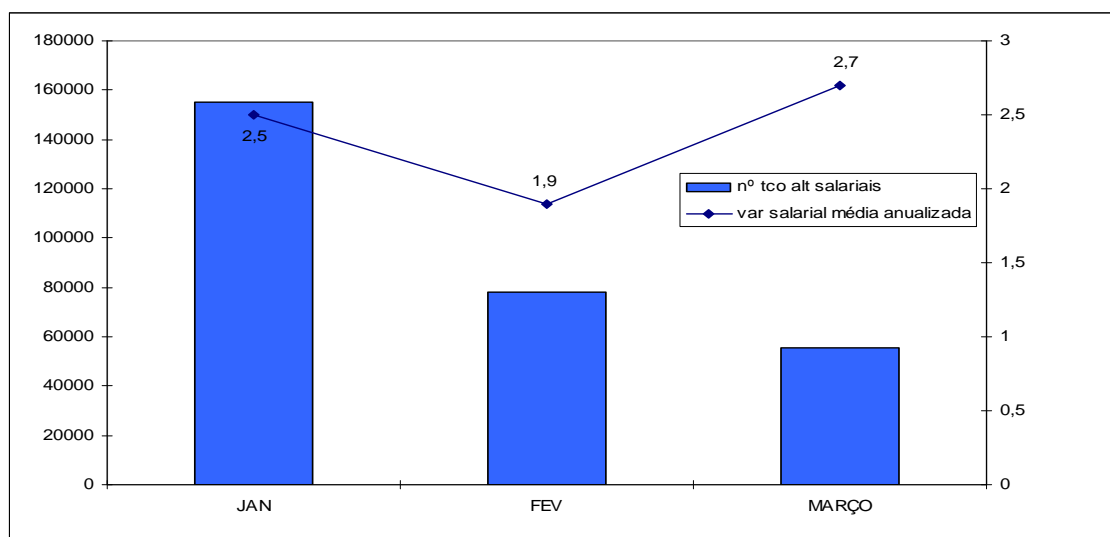


Fonte: DGERT - DERT

A variação média intertabelas anualizada para o conjunto dos IRCT situou-se em 2,4%, superior à do trimestre homólogo de 2010 (1,9%), tendo registado uma trajectória relativamente inconstante ao longo do trimestre, traduzindo as variações associadas às remunerações mínimas negociadas e à RMMG (Gráfico VI).

Gráfico VI

Nº de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por mês (1º trimestre 2011)

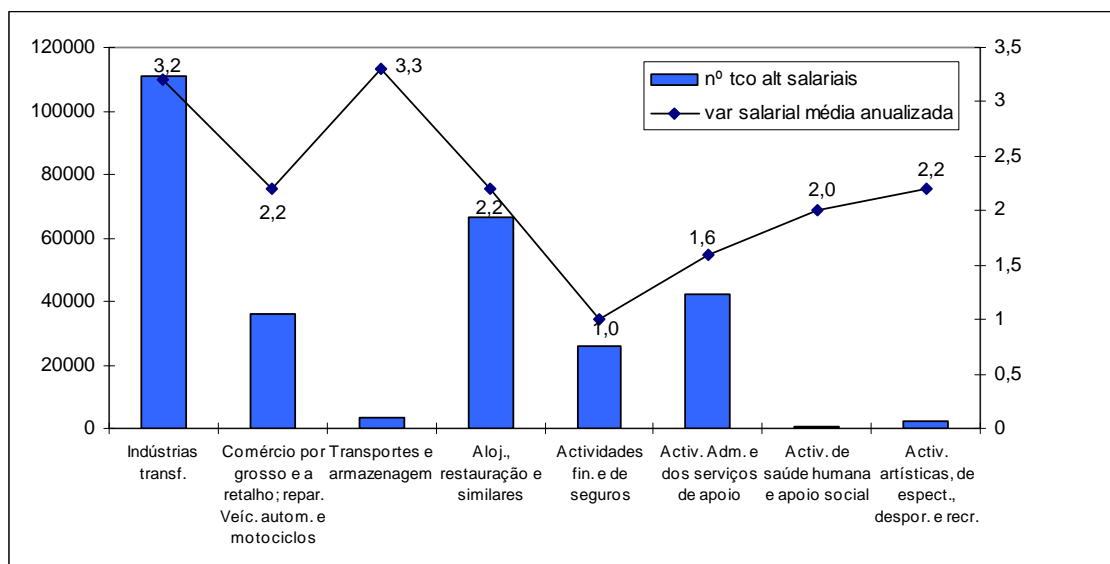


Fonte: DGERT- DERT

Os sectores de actividade que registaram maiores variações foram: os transportes e armazenagem (3,3%) e as indústrias transformadoras (3,2%), apresentando aumentos superiores à média. As actividades financeiras e de seguros (1,0%) e as actividades administrativas e dos serviços de apoio (1,6%) foram as que apresentaram as menores variações para o período em análise, fixando aumentos inferiores à média. Os sectores referidos representam metade do número de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais (vide Gráfico IV e Quadro A I em Anexo).

Gráfico VII

Nº de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por sector de actividade (1º trimestre de 2011)



Fonte: DGERT- DERT

A variação média intertabelas para as convenções colectivas cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia assumiu o valor de 1,7%, ligeiramente inferior ao registado no 1º trimestre de 2010 (1,9%). Os trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por estas convenções colectivas representam apenas 18,4% do total do período (vide Quadro A III em Anexo).

Remunerações base convencionais médias

Das convenções colectivas publicadas no 1º trimestre de 2011 cujas tabelas salariais têm início de eficácia a 1 de Janeiro de 2011, os valores mais elevados em termos de remuneração base convencional média, verificam-se no sector das indústrias transformadoras, nos AE da SN – Maia Siderurgia Nacional (874,25 €) e da SN Seixal Siderurgia Nacional (858,80 €), variando o intervalo salarial entre o valor mínimo de 750,08 € e o máximo de 1506,33 €.

Durante o 1º trimestre, a remuneração base convencional média mais baixa, registou-se no sector das actividades administrativas e dos serviços de apoio, no CCT empresas de serviços de merchandising (497,90 €).

A remuneração base convencional média mais elevada (874,25 €) é superior em cerca de 1,8 vezes ao valor da remuneração base convencional mais baixa (497,90 €).

A maior amplitude salarial nos IRCT em análise observa-se no CCT indústria da madeira (o valor máximo da remuneração base convencional é superior em 3,4 vezes ao do respectivo valor mínimo).

Quadro II

**Remunerações base convencionais médias por sectores dos IRCT publicados
no 1º trimestre de 2011 com início de eficácia das tabelas salariais a 01-01-2011**

IRCT	Remunerações base convencionais médias	Mínimo	Máximo
C - Indústrias Transformadoras			
AE SN-Maia Siderurgia Nacional	874,25 €	750,08 €	1506,33 €
AE SN-Seixal Siderurgia Nacional	858,80 €	750,08 €	1506,33 €
CCT Industria de Madeira	514,49 €	485,00 €	1664,80 €
G - Comércio por grosso e a retalho; rep. veíc. Autom.			
CCT Comércio Carnes (Aveiro) / CESP	542,41 €	496,00 €	607,50 €
CCT Comércio Carnes (Aveiro) / SINDCES	542,41 €	496,00 €	607,50 €
CCT Comércio Aveiro (administrativos) / CESP	577,56 €	492,50 €	728,50 €
CCT Comércio Aveiro (administrativos) / SINDCES	577,56 €	492,50 €	728,50 €
CCT Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	755,10 €	532,00 €	1167,00 €
N – Actividades administrativas e dos serviços de apoio			
CCT Prestação de serviços de segurança	663,07 €	485,00 €	1226,93 €
CCT Empresas de serviços de merchandising	497,90 €	485,00 €	1488,00 €

Fonte: DGERT- DERT

ANEXOS

Quadro A I - Variação média ponderada intertabelas por sector de actividade no 1º trimestre de 2011

Quadro A II - Variação média ponderada intertabelas por mês (1º Trimestre de 2011)

Quadro A III - Variação média ponderada intertabelas cuja eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de actividade no 1º Trimestre de 2011

Quadro A IV - Variação média ponderada intertabelas cuja eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º trimestre de 2011)

Quadro A I
Varição média ponderada intertabelas por sector de actividade
no 1º trimestre de 2011

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
TOTAL	288505	24,0	5,3	3,1	2,0	2,4	1,5	0,9
Indústrias transformadoras	111168	28	7,5	5,2	2,1	3,2	2,4	0,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	35905	37	7,9	2,4	5,2	2,2	0,9	1,3
Transportes e armazenagem	3409	19	5,2	1,3	3,8	3,3	0,9	2,4
Alojamento, restauração e similares	66487	24	4,4	2,7	1,7	2,2	1,4	0,8
Actividades financeiras e de seguros	26174	12	1,0	1,8	-0,8	1,0	1,8	-0,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	42510	9	1,3	0,0	1,3	1,6	-0,1	1,7
Actividades de saúde humana e apoio social	330	60	10,5	-2,6	13,5	2,0	-0,6	2,6
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	2522	12	2,2	3,0	-0,8	2,2	3,0	-0,8

Fonte: DGERT- DERT.

Quadro A II
Varição média ponderada intertabelas por mês (1º Trimestre de 2011)

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Varição (%)			Varição anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
JANEIRO	155088	21,3	4,8	3,5	1,2	2,5	2	0,5
FEVEREIRO	78221	22,7	4,4	1,2	3,1	1,9	0,4	1,5
MARÇO	55196	33,2	7,7	4,8	2,8	2,7	1,8	0,9

Fonte: DGERT- DERT.

Quadro A III
Varição média ponderada intertabelas cuja eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de actividade no 1º Trimestre de 2011

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Varição (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
TOTAL	52984	1,7	1,8	-0,1
Indústrias transformadoras	8284	1,9	2,5	-0,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	12915	3,0	1,6	1,4
Actividades financeiras e de seguros	26174	1,0	1,8	-0,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	3089	1,9	0,5	1,4
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	2522	2,2	3,0	-0,8

Fonte: DGERT- DERT.

Quadro A IV

Variação média ponderada intertabelas cuja eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º trimestre de 2011)

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
1	2	3	4	
JANEIRO	34458	1,2	2	-0,7
FEVEREIRO	12083	3,1	1,7	1,4
MARÇO	6443	2	1,4	0,5

Fonte: DGERT- DERT.